

Sarney explicará política governista às oposições

O presidente do PDS, senador José Sarney, vai procurar na próxima semana os presidentes e líderes dos partidos de oposição para explicar-lhes o projeto político do governo e, também, para instituir um sistema de consultas recíprocas entre os partidos no Congresso, para o debate de assuntos de interesse público.

Ele negou tratar-se de qualquer sondagem para a união nacional, explicando que sua missão é apenas uma retribuição à consulta feita em março à direção do PDS, pelos principais líderes oposicionistas, quanto à realização ou não das eleições municipais. Sarney esclareceu que o encontro é de "interesse partidário".

"Vou explicar-lhes não apenas as motivações que nos levaram a apoiar a emenda Anísio de Souza, prorrogando os mandatos municipais, mas todo o projeto político do governo, do qual a reforma partidária foi etapa importante. Vou falar sobre o atual esforço para a consolidação dos novos partidos, a emenda da eleição direta para os governos estaduais e nossa disposição de começar a estudar, a nível partidário, sugestões que têm surgido para a reforma constitucional."

Já o líder do governo, senador Jarbas Passarinho, preferiu repetir sua tese a propósito da união nacional: "Isso nunca deve ser interpretado como proposta para um governo de coalizão. Interpreto como o senador Roberto Saturnino: 'Precisamos todos juntos sair disso, estudando medidas e chegando a exe-

cutá-las de forma a favorecer o País'. É frase dele, senão textual, pelo menos é esse o sentido".

Em seu gabinete no Congresso, o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, ao ser indagado sobre as notícias segundo as quais membros do seu partido estariam promovendo entendimento com setores do governo, na busca de solução para a situação social, econômica e política do País, reagiu assim: "O que há é muita retórica".

"Se o Rafael está conversando, é coisa pessoal dele", disse o presidente peemedebista, sobre a participação naquelas conversações do ex-deputado Rafael de Almeida Magalhães, da Executiva Nacional de seu partido. Ulysses reclamou que "os elementos do governo dizem uma coisa e fazem outra: como eles podem pregar o diálogo, se cancelam o diálogo maior, que é a realização de eleições, quando se dá o diálogo do povo?"

Enquanto isso, o deputado Roberto Cardoso Alves (SP), num comentário informal com seu colega Alvaro Dias (PR), ambos do PMDB, perguntava: "Se até Deus conversou com Satanás, por que nós, da oposição, não podemos conversar com o governo, mesmo não confiando nele?" Disse ainda que se seu partido não dialogar com o governo, "o governo vai acabar dialogando com a direita, se é que já não está fazendo isso". Dias respondeu apenas: "O problema é a falta de credibilidade desse governo".